

Andrezza Gonzalez Escarce

Nicole Gomes de Araújo

**INFLUÊNCIA DA ORIENTAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NO
COMPORTAMENTO DAS USUÁRIAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho apresentado à Universidade
Federal de Minas Gerais – Faculdade
de Medicina, para obtenção do Título
de Graduação em Fonoaudiologia.

Belo Horizonte

2011

Andrezza Gonzalez Escarce

Nicole Gomes de Araújo

**INFLUÊNCIA DA ORIENTAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NO
COMPORTAMENTO DAS USUÁRIAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho apresentado à Universidade
Federal de Minas Gerais – Faculdade
de Medicina, para obtenção do Título
de Graduação em Fonoaudiologia.

Orientadora: Andréa Rodrigues Motta

Co-orientadora: Amélia Augusta de
Lima Friche

Belo Horizonte

2011

Resumo expandido

Introdução: O leite materno deve ser ofertado de forma exclusiva até os seis meses e complementado até os dois anos ou mais, uma vez que este contém todos os nutrientes essenciais para o adequado crescimento e desenvolvimento. No entanto, o índice de desmame precoce ainda é alto, o que pode ocorrer devido ao desconhecimento das mães acerca da importância do aleitamento materno.

Objetivo: Verificar a influência da orientação recebida a respeito do aleitamento materno no conhecimento e na conduta adotada pelas mães usuárias de um hospital universitário.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional descritivo realizado de janeiro a abril de 2011. Participaram da pesquisa 250 mães, com idade entre 18 e 45 anos, encaminhadas ao Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, para realização da Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU), as quais haviam tido filho há no máximo seis meses.

Estas mães assinaram o termo de consentimento livre esclarecido e responderam um questionário semi-estruturado contendo 30 questões, abertas e fechadas, elaborado pelas pesquisadoras, a respeito do aleitamento materno e suas condutas.

Como variáveis de interesse tem-se o fato das mães terem ou não recebido orientação sobre aleitamento materno e o momento em que esta ocorreu. Os dados foram analisados por meio do programa “EpiInfo” Version 6.04, tendo-se aplicado os testes qui-quadrado e exato de Fisher, ao nível de significância de 5%.

Resultados: A maioria das mães era multípara (50,8%), possuía ensino médio completo (44,4%) e renda familiar de um a dois salários mínimos (39,0%), não trabalhava fora de casa (54,4%), realizou pré-natal (99,2%), teve parto normal (64,0%) e recebeu orientações a respeito do aleitamento materno em Centros de Saúde (68,4%). As

mães que receberam orientação demonstraram maior conhecimento acerca da idade adequada para se ofertar outros alimentos ($p=0,001$), dos utensílios utilizados para alimentação ($p=0,031$) e da desvantagem do uso da mamadeira ($p=0,037$) e da chupeta ($p=0,019$). Já a utilização da seringa como via de administração de outros alimentos foi relatada apenas pelas mães orientadas tanto no pré quanto no pós-natal ($p=0,045$). Além disso, o percentual de mães que ofertam o leite em livre demanda foi maior no grupo de mães as quais haviam recebido orientação acerca do assunto ($p<0,001$). Já a preparação das mamas foi melhor realizada pelas mães não orientadas sobre o assunto ($p=0,002$). Quase metade das mães apresentou dificuldades durante a amamentação, sendo a maioria delas primíparas. **Conclusão:** As mães que receberam orientação apresentaram maior conhecimento acerca da idade adequada para se ofertar outros alimentos, dos utensílios utilizados para alimentação, da desvantagem do uso da mamadeira e da chupeta, melhor comportamento quando ao horário de ofertar o leite e pior quanto à preparação das mamas. Já a utilização da seringa mostrou-se estar relacionada com o momento em que estas mães foram orientadas.